

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Caroline Mayoral Faustino

Melodias da infância: a musicalização na Educação Infantil

Sorocaba

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Caroline Mayoral Faustino

Melodias da infância: a musicalização na Educação Infantil

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao curso de Licenciatura em
Pedagogia, da Universidade Federal de São
Carlos *campus* Sorocaba, para obtenção do
título de Licenciada em Pedagogia.

Orientação: Prof^a. Dr^a Lucia Maria Salgado dos
Santos Lombardi

Sorocaba

2024

Faustino, Caroline Mayoral

Melodias da infância: a musicalização na educação infantil / Caroline Mayoral Faustino -- 2024.
50f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos,
campus Sorocaba, Sorocaba

Orientador (a): Lucia Maria Salgado dos Santos
Lombardi

Banca Examinadora: Wasti Silvério Ciszewski Henriques,
Monique Traverzim

Bibliografia

1. Musicalização. 2. Educação infantil. 3. Pedagogia. I.
Faustino, Caroline Mayoral. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática
(SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Maria Aparecida de Lourdes Mariano -
CRB/8 6979



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - CCPedL-So/CCHB
Rod. João Leme dos Santos km 110 - SP-264, s/n - Bairro Itinga, Sorocaba/SP, CEP 18052-780
Telefone: (15) 32295978 - <http://www.ufscar.br>

DP-TCC-FA nº 10/2024/CCPedL-So/CCHB

Graduação: Defesa Pública de Trabalho de Conclusão de Curso

Folha Aprovação (GDP-TCC-FA)

FOLHA DE APROVAÇÃO

CAROLINE MAYORAL FAUSTINO

MELODIAS DA INFÂNCIA: A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso

Universidade Federal de São Carlos – *campus* Sorocaba

Sorocaba, 6 de fevereiro de 2024

ASSINATURAS E CIÊNCIAS

Cargo/Função	Nome Completo
Orientadora	Prof.ª Dr.ª. Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi
Membro da Banca 1	Prof.ª Dr.ª Monique Traverzim
Membro da Banca 2	Prof.ª Dr.ª Wasti Silvério Ciszewski Henriques



Documento assinado eletronicamente por **Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi, Professor(a)**, em 06/02/2024, às 12:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **1338195** e o código CRC **666D69CE**.

Referência: Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº 23112.001591/2024-56

SEI nº 1338195

Modelo de Documento: Grad: Defesa TCC: Folha Aprovação, versão de 02/Agosto/2019

DocuSigned by:
Prof.ª Dr.ª Monique Traverzim

Prof.ª Dr.ª Monique Traverzim

DocuSigned by:
Wasti S. Ciszewski Henriques

Prof.ª Dr.ª Wasti Silvério Ciszewski Henriques

DEDICATÓRIA

A meus pais Andréia e João, que foram meu alicerce até o momento presente, incentivando sempre os meus estudos e sonhos. Ao meu irmão Luan, que trouxe a música de volta a minha vida e me inspira a cada dia.

AGRADECIMENTOS

É com imensa gratidão que expresso meu profundo agradecimento a Deus e a cada um de vocês, familiares e amigos, por serem pilares fundamentais ao longo da minha jornada acadêmica. Este trabalho, fruto de esforço e dedicação, não seria possível sem o apoio incondicional que recebi.

Agradeço a Deus pela força e inspirações diárias e pela benção de alcançar este importante marco em minha vida.

Aos meus pais, agradeço por serem fonte constante de amor e encorajamento. Sua dedicação e sacrifícios são a razão pela qual estou aqui hoje, e sou profundamente grata por tudo que fizeram por mim.

Ao meu querido irmão por ser meu eterno amigo. Sua presença trouxe luz para os meus dias, e cada conquista é nossa conquista conjunta.

Ao meu namorado, agradeço pelo apoio emocional e toda compreensão. Sua presença é a minha maior motivação.

Às minhas amigas Giane Franco e Silvia Montijo que percorreram essa longa jornada acadêmica ao meu lado, sendo apoio incondicional, fonte constante de alegria e estudos compartilhados.

Aos (Às) docentes da UFSCar que contribuíram diretamente para a minha formação acadêmica compartilhando seus conhecimentos.

À minha querida orientadora Lucia Lombardi, que pacientemente guiou todos os passos para que esse trabalho fosse concluído e sendo força motriz para que não desistisse.

Às professoras examinadoras titulares da Banca de Defesa, Dr^a. Monique Traverzim e Dr^a. Wasti Silvério Ciszewski Henriques, pela generosidade em aceitarem contribuir com meu processo formativo na docência.

E por fim agradeço a todas as crianças que passaram pela minha vida, as quais me fizeram e ainda fazem acreditar na máxima potencialidade da infância.

Este trabalho é resultado de um esforço coletivo, e cada um desempenhou um papel crucial no meu sucesso. Agradeço por fazerem parte da minha jornada.

“Se não posso, de um lado, estimular os sonhos impossíveis, não devo, de outro lado, negar a quem sonha o direito de sonhar.”

(Freire, 1997, p.144)

RESUMO

FAUSTINO, Caroline Mayoral. **Melodias da infância:** a musicalização na Educação Infantil. 2024. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal de São Carlos *campus* Sorocaba. Sorocaba 2024.

A musicalização na Educação Infantil é um campo de investigação e prática pedagógica que tem significativa relevância nos aprendizados das crianças pequenas na creche. Na Educação Infantil a responsabilidade de trabalhar pedagogicamente com música geralmente recai sobre os(as) professores(as) especializados(as) em Educação Infantil, que possuem Licenciatura em Pedagogia e não em Música. Neste sentido, o presente estudo toma como questão-problema: “Como tem sido feita a musicalização na Educação Infantil de acordo com publicações da área?” Para responder a esta pergunta principal foi realizada uma pesquisa de caráter bibliográfico que objetivou conhecer qual é a legislação educacional voltada ao ensino de música na Educação Infantil; quais são os aprendizados da criança na musicalização, e como têm sido as experiências de educação musical nas creches. Como resultados verificou-se que a relação com a música deve ser proporcionada desde cedo às crianças; que as ações de educação musical das crianças se fazem mais significativas por meio do brincar; que as vivências musicais nas creches favorecem a construção de um ambiente afetivo para aprendizagens, integração e fortalecimento de vínculos; e que existe grande necessidade de formação musical nos cursos de Licenciatura em Pedagogia, para que futuros(as) Pedagogos(as) desenvolvam interesse pela área, se sintam confiantes para buscar conhecimentos musicais; planejem ações pedagógicas com música para as crianças pequenas, e construam junto com as crianças mais espaços musicais na creche.

Palavras-chave: Musicalização. Educação infantil. Pedagogia. Formação docente.

ABSTRACT

FAUSTINO, Caroline Mayoral. **Childhood Melodies: Musicalization in Early Childhood Education.** 2024. Undergraduate thesis (Graduation in Pedagogy) - Federal University of São Carlos *campus* Sorocaba, Sorocaba, 2024.

Musicalization in Early Childhood Education is a field of research and pedagogical practice that has significant relevance in the learning of young children in daycare. In Early Childhood Education, the responsibility for working pedagogically with music generally falls on teachers specialized in Early Childhood Education, who have a degree in Pedagogy and not in Music. In this sense, the present study takes as a problem question: “How has musicalization been carried out in Early Childhood Education according to publications in the area?” To answer this main question, a bibliographical research was carried out to find out what educational legislation is aimed at teaching music in Early Childhood Education; what the child learns in musicalization, and what the experiences of musical education in daycare centers have been like. As a result, it was found that the relationship with music must be provided to children from an early age; that children's musical education actions become more meaningful through playing; that musical experiences in daycare centers favor the construction of an affective environment for learning, integration and strengthening bonds; and that there is a great need for musical education in Pedagogy Degree courses, so that future Pedagogues develop an interest in the area and feel confident in seeking musical knowledge; plan educational activities with music for young children, and build more musical spaces in the daycare center with the children.

Keywords: Musicalization. Early childhood education. Pedagogy. Teacher education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Pai tocando contrabaixo	17
Figura 2- Irmão tocando bateria em encontro de bateristas em 2015	18

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 CAPÍTULO I. Memorial: harmonias do passado, a jornada pessoal que despertou o interesse na musicalização infantil	16
3 CAPÍTULO II. METODOLOGIA	21
4 CAPÍTULO III. REFERENCIAL TEÓRICO	27
4.1 Legislação educacional voltada à música na Educação Infantil	30
4.2 Aprendizados que as crianças têm com a musicalização	33
4.3 Experiências de educação musical nas creches	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47

1. INTRODUÇÃO

Para iniciar uma discussão significativa sobre a musicalização nas escolas de Educação Infantil, é crucial estabelecer a compreensão do conceito em questão. Muitas vezes, a musicalização é simplificada como a introdução das crianças ao universo da música, no entanto, sua definição vai além desse entendimento superficial. Maura Penna, grande pesquisadora e referência na educação musical, faz em sua obra *Reavaliações e buscas em musicalização (1990)* a seguinte definição: “Musicalização: ato ou processo de musicalizar. Musicalizar(-se): tornar(-se) sensível à música, de modo que, internamente, a pessoa reaja, mova-se com ela.” (Penna, 1990, p. 19).

Portanto, compreender o que significa musicalização não apenas implica em reconhecer seu papel na introdução à música, mas também em entender sua influência no desenvolvimento sensorial, cognitivo e emocional das pessoas.

A musicalização na Educação Infantil é um campo de investigação e prática pedagógica que tem significativa relevância nos aprendizados das crianças pequenas na creche. Conforme a Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (Brasil, 2010)¹ e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de várias formas de expressão, considerando as linguagens gestual, verbal, plástica, dramática e também a musical. Estes mesmos documentos afirmam que as práticas pedagógicas devem promover o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música.

A BNCC (Brasil, 2018), enquanto documento normativo da educação escolar no Brasil, como define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996 (Brasil, 1996), estrutura a organização curricular da Educação Infantil em cinco “campos de experiências” com base nas DCNEI, sendo que em dois deles reforçam a importância da presença da música na Educação Infantil: “Corpo, gestos e movimentos” e “Traços, sons, cores e formas”. O documento afirma que conviver com diferentes manifestações artísticas no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças vivenciar formas de expressão, se expressar por várias linguagens – inclusive a música –, criando suas próprias

¹ Aqui utilizamos a publicação de 2010, constante das Referências Bibliográficas do trabalho, que busca contribuir para disseminação das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil.

produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual).

Armando Alexandre Solíz Balderrama e Rutelene de Oliveira Silvino, graduandos em Pedagogia que realizaram seu trabalho de conclusão de curso voltado a musicalização, salientam que assim sendo, a importância atribuída à musicalização no contexto da creche transcende a mera apreciação estética, destacando-se como um componente essencial para a formação cultural, emocional e cognitiva das crianças durante seus anos iniciais de vida (Balderrama; Silvino, 2022).

Na Educação Infantil, é comum que a responsabilidade de integrar a música ao trabalho pedagógico seja atribuída aos professores(as) especializados(as) em Educação Infantil, que possuem formação em Pedagogia. Existem casos em que as instituições de ensino contam com professores(as) especialistas em áreas específicas, como Música, Artes Visuais, Dança, dentre outras, mas nem sempre contamos com a presença de especialistas nas linguagens artísticas para contribuírem com a educação dos bebês e crianças pequenas nas creches e pré-escolas.

Mesmo quando a escola possui um(a) professor(a) especialista em música, o trabalho com o(a) Pedagogo(a) deve-se dar de forma conjunta, em parceria. Sendo assim, os(as) Pedagogos(as) devem ter noções básicas de como atuar com elementos musicais em suas práticas pedagógicas, dado que a música desempenha um papel significativo nas vidas das crianças desde antes do nascimento, contribuindo para aspectos como a expressão emocional, motora, a socialização e o desenvolvimento cognitivo.

Neste sentido, Lucia Lombardi (2021), professora da Universidade Federal de São Carlos e pesquisadora da formação cultural e artística de Pedagogos(as), salienta que existe um princípio essencial que une os campos da Arte e da Pedagogia, que é a formação estética, sensível e artística de professores(as) de bebês e crianças pequenas, com o compromisso de atuar como mediadores(as) culturais nas vidas das crianças enquanto elas estão nas escolas, complementando a educação das famílias, e reconhecendo as especificidades e diversidade das diferentes infâncias.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura (Brasil, 2006) – Resolução CNE/CP Nº 1, de 15/maio/2006, o(a) profissional da Educação formado(a) pelo curso de Pedagogia irá exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. E, segundo o artigo 4º, Parágrafo único, suas atividades docentes englobam ensinar também as linguagens artísticas, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano.

Então, questionamos: Pedagogos(as) não especialistas em música, sentem confiança para realizar ações pedagógico-musicais na creche?

A pesquisadora Cláudia Ribeiro Bellochio, que tem como foco de trabalho e pesquisa as práticas educativo-musicais de professores(as) unidocentes desde a década de 1980, vem reforçando a necessidade de existirem disciplinas no curso de formação inicial que aprofundem aprendizados a respeito da música e do ensino de música na escola. A autora destaca que muitos(as) professores(as) não trabalham com música na sala de aula por não entenderem que têm competência para tal e entendem que isto seja atribuição exclusiva de docentes especialistas em Música. Entretanto, afirma ela, se tiverem acesso a uma formação mais ampla em música, certamente esse campo do conhecimento pode ser potencializado em suas práticas profissionais (Bellochio, 2000).

Sobre esta questão, Kelly Werle (2010), doutora em Educação com experiência na Educação Infantil, problematiza ainda que, apesar da importância da formação musical se fazer presente no curso de Pedagogia para que docentes saibam trabalhar com música no cotidiano pedagógico, tem-se constatado que em diversos casos, mesmo tendo cursado disciplinas de Educação Musical, estes(as) profissionais se sentem inseguros(as) e não inserem a música em suas aulas. De acordo com Werle (2010, p. 23):

Percebi que as reações das alunas poderiam significar não repúdio com relação à música, mas medo e insegurança de não saber como fazer para desenvolvê-la na docência. As experiências que tiveram com a educação musical nas disciplinas talvez tenham contribuído com o entendimento como campo do conhecimento. Entretanto, não são conhecimentos suficientes e, assim, preferem não inserir música a correr o risco de “cantar só por cantar” e acabar “usando” a música como um recurso metodológico ou atividade recreativa. Uma aluna relatou: “eu prefiro não correr o risco de cantar, para depois não me dizerem que eu fiz errado, que assim não era música mesmo.”

Monique Traverzim (2021), doutora em música, com experiência como educadora musical na Educação Básica, em especial, na Educação Infantil, também percebeu, ao longo dos anos no trabalho de musicalização no curso de Pedagogia, a necessidade de ampliação do repertório musical e a insegurança para trabalhar com música na escola.

Fabiana Leite Rabello Mariano (2015), doutora em Educação com experiência docente em todos os níveis da Educação Básica na área do Ensino da Arte, especialmente na área da música, vem salientar a necessidade de uma formação e inserção de estudos específicos sobre a música no currículo de formação de professores(as), bem como políticas públicas que garantam a formação inicial e continuada na área musical, a fim de que eles e elas estejam e sintam-se aptos a desenvolverem e exercer vivências musicais significativas dentro do contexto

escolar da Educação Infantil.

Reconhecendo a musicalidade como intrínseca às crianças que chegam à instituição educativa – pois elas trazem saberes e influências musicais desde suas vivências anteriores, especialmente na família –, como uma expressão autêntica de suas experiências e identidades, destaca-se como um ponto fulcral que Pedagogos(as) tenham formação que lhes permita explorar a música no contexto da educação das crianças nas creches. Neste sentido, o presente estudo toma como questão-problema: “Como tem sido feita a musicalização na Educação Infantil de acordo com publicações da área?”

Para responder a esta pergunta principal, foi realizada uma pesquisa de caráter bibliográfico para conhecer qual a legislação educacional voltada ao ensino de música na Educação Infantil; quais são os aprendizados da criança na musicalização e como têm sido as práticas de educação musical nas creches.

A base teórica é fundamentada em conceitos propostos por pesquisadores(as) renomados(as), que defendem uma abordagem centrada na escuta das crianças, reconhecendo suas produções como manifestações autênticas e legítimas de cultura.

A relevância do estudo reside na compreensão da musicalização como um componente vital na formação infantil, especialmente no contexto das creches. Reconhecendo as produções culturais das crianças como legítimas, busca-se contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e sensíveis, que promovam o desenvolvimento pleno e autônomo das crianças, respeitando suas singularidades e modos únicos de expressividade musical. Além disso, essa pesquisa pretende fornecer subsídios teóricos e práticos para professores(as), gestores(as) e pesquisadores(as) interessados(as) na promoção de experiências musicais enriquecedoras na Educação Infantil.

2. CAPÍTULO I. MEMORIAL: harmonias do passado, a jornada pessoal que despertou o interesse na musicalização infantil

Diante das vivências que tive ao longo da vida, hoje reflito sobre uma das que permeou uma boa parte da minha trajetória e atualmente da minha profissão. A cada dia que passa tenho mais entendimento de que a música está em tudo que nos cerca. São os sons dos pássaros, dos choros e risos, dos ventos nas folhas das árvores, das palmas e passos das crianças e das melodias que nos levam a infinitas memórias.

Nesse momento viajo nas minhas recordações para contar um pouco sobre a minha jornada, realizando conexões com o presente, onde me encontro no chão da escola ouvindo o som das vozes das crianças entoando músicas que tornam os seus dias mais leves, divertidos e significativos.

Meu nome é Caroline Mayoral Faustino, nascida na cidade de Sorocaba em 1991. Filha de um pai que nasceu no Paraná e veio ainda pequeno para Sorocaba e que passou por muitos desafios desde muito cedo, e de uma mãe que também nasceu nessa cidade que nos encontramos hoje e com uma vida tão desafiadora quanto a de meu pai. Esses sempre fizeram de tudo para dar o melhor de si a mim e meu irmão, e o mais importante, mostrando que sem educação não somos nada.

Minha trajetória com a música deu-se desde o ventre de minha mãe. Quando consideramos nossas interações com o ambiente sonoro, podemos dizer que essa conexão se estabelece desde o período gestacional. Isso porque, mesmo antes de nascermos, estamos imersos em um universo rico em diversas formas de sons, provenientes tanto do meio externo quanto do meio interno, uma vez que o nosso próprio organismo emite sons específicos, como afirma Ilari (2013, p.33):

Mas voltemos ao começo de tudo. Ao contrário do que muita gente pensa, o útero materno não é silencioso. Trata-se de um local barulhento, em que há grande mistura de sons, internos (como batimentos cardíacos, sons intestinais e outros órgãos, da voz materna e até mesmo da placenta) e externos (gente falando, buzinas de automóveis, TV, música). Por volta do quinto ou sexto mês de gestação, o sistema auditivo da maioria dos fetos já está em funcionamento.

Os estímulos sonoros sempre foram muito além das batidas do coração de minha mãe. Ao folhear as páginas da minha memória, encontro uma trilha sonora que permeia os momentos mais significativos da minha vida – uma sinfonia que começou antes mesmo de eu entender completamente o significado da palavra “música”. Essa jornada melódica teve sua raiz em meu

lar, onde meu pai, um músico apaixonado, enchia nossos dias com acordes e notas que ressoavam em cada canto da casa.

Lembro de ouvir o som das cordas do violão ou as notas do contrabaixo de meu pai enlaçados em uma eclética sinfonia, indo de músicas sacras, ao sertanejo e música popular brasileira (MPB). Djavan era presente com recorrência em nossos dias. Entre as estrofes como: *ai quanto querer, cabe em meu coração*, vivia os meus dias cantarolando músicas com meu pai.



Figura 1: Pai tocando contrabaixo. Acervo da autora.

Na infância, a escola era um mundo à parte, onde a musicalização, infelizmente, se manifestava de maneira superficial. Recordo-me das “musiquinhas” rituais que pontuavam o início e término de nossas rotinas, mas pouco além disso. Em momentos que a música se fazia presente demonstrava-se de uma forma descontextualizada e permeada por atividades que objetivavam apenas a imitação de gestos previamente feitos pela professora.

Ao contrário do exemplo que possuía em casa, a música na escola não acontecia como uma forma de expressão. No contexto escolar, a música era muito utilizada em momentos de datas comemorativas, quando nós crianças, éramos persuadidas a realizar apresentações perfeitas advindas de ensaios e repetições intermináveis, até que se chegasse ao resultado esperado pela professora. Recordo-me desse momento ser para muitas crianças algo que

representava sofrimento. Quanto a esse tipo de proposta a educadora musical Leda Maffioletti (2001, p.132) afirma que:

[...] Por trás da proposta “façam como eu faço” está a mensagem “o meu jeito é o correto”, ou “você não sabe fazer e deve copiar quem sabe”. Essas atividades realizadas sistematicamente, como acontece na pré-escola, acabam por tornar verdadeira a mensagem embutida nas propostas. A criança passa a ter a sensação que não sabe, e se acomoda aos modelos, criando um círculo vicioso que faz o professor pensar que só copiando a criança vai aprender a se expressar. Precisamente aqui é feita uma ligação ingênua entre a aprendizagem da imitação e o desenvolvimento da capacidade de expressão corporal.

No entanto, fora dos limites escolares, a música era uma presença constante, uma amiga de todas as horas. O estímulo musical que meu pai ofereceu era como uma poesia sonora que entrelaçava com as fibras da nossa existência. O som ecoava pelos cômodos da casa, e eu me vi absorvida por um mundo onde a melodia era uma linguagem que transcendia palavras.

Com tantos estímulos e amor pela música, me vi pedindo aos meus pais para me colocarem em uma escola de canto quando estava no primeiro ano do Ensino Fundamental. Com muito esforço minha mãe me levava para as aulas na Fundação de Desenvolvimento Cultural de Sorocaba (FUNDEC), que me preenchiam de maneira plena.

Com uma rotina muito corrida, chegou determinado momento em que os esforços de minha mãe se tornaram inviáveis e meus pais tiveram que me tirar das aulas para priorizar os meus estudos. Porém a música jamais deixou de fazer parte de mim.

A conexão musical, tanto pessoal quanto familiar, ganhou ainda mais profundidade com o nascimento do meu irmão. Sua descoberta do mundo da bateria trouxe uma nova dimensão à nossa casa. Cada batida era um eco de alegria, uma expressão única de nossa paixão emergente pela música. A partir daquele momento, a música tornou-se mais que uma trilha sonora; era uma narrativa viva que ecoava, mais uma vez, através das gerações, vinculando-nos de uma maneira única. Os anos se passaram e meu contato direto com a música, através do meu pai e do meu irmão, se intensificaram.



Figura 2: Irmão tocando bateria em encontro de bateristas em 2015. Acervo da autora.

Ao me ver novamente inserida dentro das escolas públicas, deparei-me com a triste realidade de que muita pouca coisa havia mudado desde que estive na Educação Infantil. Em meus estágios obrigatórios, feitos pelo curso de Licenciatura em Pedagogia, pude vivenciar os poucos estímulos musicais proporcionados para as crianças nas escolas de educação básica municipais de Sorocaba.

Em contraponto aos meus trabalhos realizados como estagiária em escolas particulares, em estágios não obrigatórios, vivenciei uma realidade inversa. As crianças tinham aulas de música e vê-las se expressando livremente nos ritmos musicais fez com que conhecesse uma outra perspectiva até então desconhecida por mim dentro da escola.

O contato com a música de uma forma aprofundada e significativa era visivelmente uma forma de propiciar exploração e descobertas pelas crianças. Por meio de brincadeiras e jogos musicais as crianças adquiriam cada vez mais percepções espaciais, corporais e de mundo. As crianças expressavam suas ideias e sentimentos através das melodias e vivenciavam cada nota entoada pela professora de música.

Ao refletir e realizar uma comparação entre as turmas que tinham contato pleno com a música e as que não possuíam, é possível vislumbrar o quanto o repertório cultural de uma turma era mais amplo que a outra.

Foram essas experiências, marcadas pelas poucas vivências que tive de musicalização nas escolas, contrastada com a riqueza de estímulos em casa e nas escolas particulares, que despertou meu interesse em compreender o papel crucial da musicalização na Educação Infantil. Quero desvendar como a música pode ser mais do que um mero acompanhamento, mas sim um instrumento vital na formação de crianças, moldando suas mentes e corações.

Assim, meu trabalho não é apenas um trabalho acadêmico, no sentido de sua formalidade; é uma busca pessoal para desvendar os laços intrínsecos entre a música, as crianças e suas múltiplas infâncias, a docência enquanto Pedagoga e a formação integral de um ser humano. Esta é a minha sinfonia, as melodias da minha jornada.

3. CAPÍTULO II. METODOLOGIA

O presente estudo tem por objeto de pesquisa a musicalização na Educação Infantil, tendo como questão problema “Como tem sido feita a musicalização na Educação Infantil de acordo com publicações da área?” e objetivo principal de conhecer como se dá a atuação de Pedagogos(as) com as crianças em relação à música. Para isso, as questões decorrentes do objetivo central, foram assim definidas: Qual a legislação educacional voltada ao ensino de música na Educação Infantil? Quais são os aprendizados da criança na musicalização? Como têm sido as práticas de educação musical nas creches?

A fim de cumprir os propósitos da pesquisa, foi adotada uma abordagem bibliográfica que pudesse levar a uma compreensão das práticas de musicalização na Educação Infantil, destacando as perspectivas teóricas e algumas experiências vivenciadas nas creches.

Uma pesquisa de abordagem bibliográfica envolve a revisão sistemática de leitura existente sobre determinado tema. Os objetivos incluem a identificação, análise e síntese relevantes de fontes diversas, como livros, artigos, teses e outros documentos acadêmicos. A pesquisa bibliográfica serve como base para fundamentar e contextualizar o tema de estudo, bem como contribuir para a construção de conhecimento e embasamento teórico. A Pesquisa Bibliográfica é por si só um tipo de pesquisa e este não deve ser confundido com o referencial teórico, como afirma Bruno Taranto Malheiros (2011, p. 81), vencedor do prêmio Jabuti com o melhor livro da categoria Educação e autor de diversos livros na área, entre eles sobre metodologia de pesquisa:

A finalidade da pesquisa bibliográfica é identificar na literatura disponível as contribuições científicas sobre um tema específico. Ela consiste em localizar o que já foi pesquisado em diversas fontes, confrontando os seus resultados. A princípio, a pesquisa bibliográfica pode se confundir com o referencial teórico, o que é um erro. O referencial teórico é parte obrigatória de qualquer trabalho científico, enquanto a pesquisa bibliográfica é, por si só, a pesquisa.

Para que se conduza uma pesquisa bibliográfica Malheiros (2011, p. 82-83) definiu alguns procedimentos a serem seguidos, sendo eles: identificar o problema da pesquisa, levantar a literatura disponível, fazer leitura crítica dos materiais e por fim estruturar um relatório final:

Os procedimentos para a condução de pesquisa bibliográfica são:

1. Identificar o problema de pesquisa: o problema sempre é o norteador da abordagem a ser utilizada em uma pesquisa. Nesta primeira etapa do

projeto, a identificação do problema deve orientar sobre se a abordagem bibliográfica é a ideal.

2. Levantar a literatura disponível: ao se certificar de que a pesquisa bibliográfica atenderá ao problema que foi definido, é preciso buscar a literatura disponível. Esta busca deve considerar algumas questões, como levantar o estudo da arte do assunto (últimas pesquisas e as mais recentes descobertas), pesquisar autores e obras nacionais e internacionais (a pesquisa é um trabalho cumulativo, por isso deve considerar os resultados que se tem em todos os lugares), dar preferência a obras clássicas e autores respeitados na área, dentre outros.
3. Fazer leitura crítica dos materiais: com a literatura em mãos, deve-se ler todos os materiais de forma crítica. A pesquisa bibliográfica não é um resumo dos trabalhos pesquisados, mas um confronto de ideias que, ao final, fará com que o pesquisador tire as suas próprias conclusões. Por isso, é recomendável que seja feito um fichamento de cada obra, a fim de sistematizar as ideias principais.
4. Estruturar o relatório final: o relatório final de uma pesquisa bibliográfica mostra como as obras se falam: seus pontos de convergências e de divergências. Isso orienta o pesquisador para que chegue à sua própria conclusão.

Ao seguirmos os passos de Malheiros (2011), após identificar o problema da pesquisa e definir os objetivos, foram estabelecidas as palavras-chave: “criança AND musicalização”; “música AND educação infantil”; “bebê AND música” e “concepção AND infância”, não utilizando de nenhum filtro para a pesquisa nas bases de dados.

Os levantamentos foram conduzidos em quatro bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO - <https://www.scielo.br/>), Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo (USP - <https://teses.usp.br/>), Repositório Institucional da UFSCar (<https://repositorio.ufscar.br/>), sendo essa uma base de dados que se diferencia da biblioteca da UFSCar; o Repositório Institucional da UFSCar foi recentemente criado (em 2021), possuindo em seu acervo com menos trabalhos e materiais disponíveis. Por fim, o Repositório Institucional do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC - https://dspace.uniceplac.edu.br/browse?locale=pt_BR).

Para a condução desse trabalho, as bases de dados selecionadas foram escolhidas por terem relevância em diversas áreas de estudo. Através das indicações da orientadora do trabalho, a seleção criteriosa destas bases de dados visou garantir o acesso a um conjunto abrangente de informações, facilitando assim a análise e fundamentação teórica do presente estudo. Por aconselhamento, também, de uma amiga pessoal musicista o repositório intitucional da UNICEPLAC também foi adicionado ao levantamento de dados.

Para a fase inicial de leitura exploratória, os títulos e resumos dos trabalhos encontrados

foram examinados, investigando suas relações com o tema da pesquisa. Trabalhos de autores(as) renomados(as) na área da Educação Musical, que já estavam presentes em meu conhecimento adquirido ao longo da minha jornada acadêmica, bem como outros métodos de procura em livros e trabalhos, foram consideradas desde o início, antes mesmo da elaboração das tabelas.

A revisão crítica da literatura permitiu consolidar conhecimentos existentes e identificar lacunas no entendimento atual sobre o tema. Conforme Malheiros (2011) realizei a leitura superficial como primeira etapa do processo da construção do referencial teórico. O autor afirma que:

A leitura superficial é um tipo de leitura que foca no resumo e no sumário da obra. Seu objetivo é compreender se o texto que é analisado condiz com a pesquisa que será desenvolvida. Após as leituras superficiais de todos os textos que foram selecionados é possível identificar aspectos faltantes e, com isso, partir para a complementação desses textos de trabalho. (Malheiros, 2011, p. 119)

Finalizadas as leituras superficiais, iniciei o fichamento e as leituras completas de cada texto selecionado, e inserido nas tabelas. O modelo de tabela aqui utilizado para a realização da revisão de literatura foi criado em 2012, pela Prof^ª. Dr^ª. Lucia Lombardi, orientadora do trabalho, no contexto de estudos sobre metodologia de pesquisa no curso de Licenciatura em Pedagogia, tendo sido modificadas e aprimoradas em discussões sobre o procedimento de levantamento bibliográfico no âmbito do Grupo de Pesquisa sobre Infância, Arte, Práticas Educativas e Psicossociais (GIAPE).

Os textos selecionados para a pesquisa representam a convergência mais próxima com os objetivos e tema estabelecidos para o estudo.

TABELA I- Levantamento bibliográfico Scientific Electronic Library Online (SciELO - <https://www.scielo.br/>)

SciELO- Scientific Electronic Library Online			
Palavra-chave	Nº de referências encontradas no total	Nº de referências selecionadas para a pesquisa	Títulos selecionados para a pesquisa
Criança AND musicalização	1	0	

Música AND educação infantil	5	0	
Bebê AND música	3	0	
concepção AND infância	53	1	COHN, Clarice. Concepções de infância e infâncias: um estado da arte da antropologia da criança no Brasil. <i>Civitas-Revista de Ciências Sociais</i> , v. 13, p. 221-244, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/civitas/a/4SYMpFLYrqF6pPc6g7xPCzJ/?lang=pt . Acesso em: 27.dez. 2023.

TABELA II- Levantamento bibliográfico no Repositório da UFSCar

Repositório Institucional da UFSCar			
Palavra-chave	Nº de referências encontradas no total	Nº de referências selecionadas para a pesquisa	Títulos selecionados para a pesquisa
Criança AND musicalização	17	1	LEITE, Claudineia Martins da Silva. A música no trabalho pedagógico com o bebê e a criança pequena na creche. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal de São Carlos <i>campus</i> Sorocaba. Sorocaba, SP, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/13843 . Acesso em: 23. dez. 2023.
Música AND educação infantil	258	0	
Bebê AND música	71	1	LEITE, Claudineia Martins da Silva. A música no trabalho pedagógico com o bebê e a criança pequena na creche. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal de São Carlos <i>campus</i> Sorocaba. Sorocaba, SP, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/13843 . Acesso em: 23. dez. 2023.
concepção AND	212	0	

infância			
----------	--	--	--

TABELA III- Levantamento bibliográfico na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP			
Palavra-chave	Nº de referências encontradas no total	Nº de referências selecionadas para a pesquisa	Títulos selecionados para a pesquisa
Criança AND musicalização	100	0	
Bebê AND música	100	1	MARIANO, Fabiana Leite Rabello. Música no berçário: formação de professores e teoria da aprendizagem musical de Edwin Gordon. 2015. Tese (Doutorado em Educação)- Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-14122015-153241/pt-br.php . Acesso em: 23. dez. 2023.
Música AND educação infantil	100	0	
concepção AND infância	100	0	

TABELA IV- Levantamento bibliográfico no Repositório da UNICEPLAC

Repositório da UNICEPLAC			
Palavra-chave	Nº de referências encontradas no total	Nº de referências selecionadas para a pesquisa	Títulos selecionados para a pesquisa
Criança AND musicaliza	5	0	

ção			
Música AND educação infantil		1	ABRANTES, Larissa de Souza Anunciação. A importância da musicalização na educação infantil. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF. 2022. Disponível em: < https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/2223 > . Acesso em: 26. dez. 2023.
Bebê AND música	1	0	
Concepção AND infância	0	0	

4. CAPÍTULO III. REFERENCIAL TEÓRICO

Em se tratando de uma pesquisa cujo foco está na música presente na educação de crianças pequenas na creche, torna-se relevante apresentar a concepção de criança e de Educação Infantil que sustenta os estudos. Baseamo-nos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010, p. 12) que afirmam que a criança é:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

E de acordo com as mesmas DCNs para a Educação Infantil (Brasil, 2010, p. 12), a definição de Educação Infantil é:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

As teorias sobre a Educação Infantil têm evoluído ao longo do tempo, refletindo mudanças sociais, culturais e pedagógicas. A visão da infância como uma fase singular no desenvolvimento humano começou a ganhar destaque no final do século XIX e início do século XX, marcando a transição de uma percepção de crianças como "adultos em miniatura" para a compreensão de que elas têm necessidades, direitos e características próprias. Antes desse período, as crianças eram frequentemente vistas como adultos em formação, submetidas a uma educação rigorosa e orientada principalmente para a disciplina e moralidade. A influência das ideias iluministas e românticas, juntamente com os avanços nos estudos do desenvolvimento infantil, contribuíram para uma mudança gradual nessa perspectiva (Balderrama; Silvino, 2022).

Larissa de Souza Anunciação Abrantes, a qual também fez seu trabalho de conclusão de curso estudando a musicalização, traz que com o surgimento da Pedagogia Infantil no século XIX, destacando-se pioneiros como Friedrich Froebel e Maria Montessori, a ideia de que a infância é uma fase única, com características e necessidades específicas, começou a se consolidar. A ênfase passou a ser colocada na importância do jogo, da exploração e da interação social no desenvolvimento infantil. A Educação Infantil, como um campo específico de estudo e prática pedagógica, ganhou reconhecimento com a criação de jardins de infância e pré-

escolas. Essas instituições foram projetadas para atender às necessidades educacionais e sociais das crianças mais jovens, proporcionando um ambiente mais adequado ao seu desenvolvimento (Abrantes, 2023).

No século XX, teorias como a pedagogia construtivista de Jean Piaget e as ideias sobre a aprendizagem através do brincar consolidaram ainda mais a concepção de que a infância é uma fase essencial para a formação de habilidades cognitivas, emocionais e sociais. O direito à Educação Infantil tornou-se uma pauta global, reconhecida internacionalmente como fundamental para o desenvolvimento pleno das crianças (Borges, 2022).

De acordo com Claudinéia Martins da Silva Leite (2021), licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos *campus* Sorocaba que teve como objeto de seu trabalho de conclusão de curso a música no trabalho pedagógico com bebês e crianças pequenas na creche, a concepção de infância e Educação Infantil continua a evoluir, influenciada por pesquisas acadêmicas, avanços tecnológicos e a compreensão crescente da diversidade cultural. Segundo Leite, a concepção ultrapassada de uma criança desprovida de competência tem sido, cada vez mais, superada, uma vez que os numerosos estudos sobre a infância evidenciam sua ativa participação e protagonismo em diversas esferas. Assim, é necessário afastá-la da percepção simplista de mero aprendiz, pois desde seus primeiros anos de vida, a criança tanto ensina como aprende, demonstrando notável habilidade na tomada de decisões e capacidade de serem protagonistas de seu conhecimento.

Ao entendermos as crianças como protagonistas de seu aprendizado, reconhecemos a criança como um ser ativo. A criança manifesta uma curiosidade inata, explorando o mundo ao seu redor e fazendo descobertas valiosas por meio de interações e experimentações. Seu papel como protagonista destaca-se à medida que ela formula perguntas, busca respostas e constrói significados a partir de suas vivências.

Djanira Ribeiro Santana (2011), especialista em psicopedagogia e Educação Infantil, diz que a concepção de infância e a abordagem da Educação Infantil estão intrinsecamente ligadas às perspectivas sociais e culturais de uma sociedade. A concepção de infância refere-se à compreensão sobre a fase inicial da vida, considerando as características biológicas, psicológicas e sociais das crianças. Essa visão molda a forma como a sociedade percebe e se relaciona com as crianças, influenciando diretamente as práticas educacionais. A Educação Infantil, por sua vez, representa o primeiro nível da educação formal, destinado às crianças de zero a cinco anos. Ela desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças, considerando não apenas aspectos cognitivos, mas também emocionais, sociais e físicos. A abordagem na Educação Infantil deve respeitar a singularidade de cada criança,

reconhecendo suas potencialidades e promovendo um ambiente que estimule a curiosidade, a criatividade e a autonomia (Santana, 2011).

A pesquisadora Tizuko Morchida Kishimoto, em sua extensa produção sobre os atributos do brincar na Educação Infantil, revela o quanto a infância também está expressa nas brincadeiras e brinquedos, pois estes contêm as visões, valores e modos de pensar das pessoas adultas, criadoras dos objetos lúdicos para a infância. Kishimoto (2017, p. 19) afirma que:

A imagem da infância é reconstituída por meio de um duplo processo: de um lado, ela está associada a todo um contexto de valores e aspirações da sociedade, e, de outro, depende de percepções próprias do adulto, que incorpora memórias de seu tempo de criança. Assim, se a imagem de infância reflete o contexto atual, ela é carregada também, de uma visão idealizada do passado do adulto, que contempla sua própria infância.

Kishimoto (2011) afirma que para trabalhar com brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil, profissionais devem refletir sobre as concepções de quem é a “criança inteira”, que tem o brincar como a atividade principal do dia-a-dia. Para educar a criança na creche, segundo ela, é necessário integrar não apenas a educação ao cuidado, mas também a educação, o cuidado e a brincadeira, sendo que não se pode planejar o projeto curricular sem conhecer a criança, já que uma é diferente da outra, que vem de famílias e grupos étnicos diferentes.

Clarice Cohn (2020), pesquisadora na área de Antropologia, comenta que a perspectiva contemporânea da Educação Infantil enfatiza a importância do brincar como um meio indispensável para a aprendizagem. Além disso, reconhece a criança como sujeito de direitos, destacando a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas, que considerem a diversidade e respeitem as especificidades de cada criança, independentemente de suas origens culturais, sociais ou econômicas. A interação entre a concepção de infância e a abordagem na Educação Infantil reflete diretamente nas políticas educacionais, nos currículos e nas práticas pedagógicas adotadas em diferentes contextos. É fundamental promover uma Educação Infantil de excelente qualidade, que proporcione às crianças oportunidades significativas de aprendizado e estimule o desenvolvimento pleno de suas potencialidades.

A concepção de infância e Educação Infantil engloba a compreensão da fase inicial da vida humana e as práticas educacionais destinadas a crianças nesse período. Isso inclui visões sobre a natureza da infância, o papel das crianças na sociedade e as abordagens pedagógicas adotadas. No âmbito da concepção de infância, existem diferentes perspectivas. Uma abordagem social e cultural reconhece que a infância é construída socialmente e varia conforme contextos culturais e sociais. Por outro lado, a perspectiva desenvolvimentista baseia-se em teorias do desenvolvimento infantil, considerando a infância como uma fase de crescimento e

aprendizado sequencial, com ênfase em marcos específicos (Penna, 2013).

Carina Padilha Santana (2019), realizou seu trabalho de conclusão de curso em Licenciatura em Pedagogia com o tema “Educação musical no berçário: conversas com o professor de música e a professora referência”, e afirma que uma visão crítica da infância destaca relações de poder, desigualdades e influências sociais, questionando normas estabelecidas e enfatizando a necessidade de abordagens pedagógicas sensíveis a questões sociais e de justiça. Quanto à Educação Infantil, diversas pedagogias moldam as práticas educacionais. A pedagogia construtivista valoriza a ideia de que as crianças constroem ativamente seu conhecimento por meio de interações com o ambiente, promovendo autonomia e descoberta. Em contraste, a pedagogia tradicional segue abordagens mais estruturadas, com ênfase na transmissão organizada de conhecimento e disciplina.

Clarice Martins Monteiro de Miranda (2022), especialista em Educação Infantil, diz que a pedagogia socioconstrutivista destaca a interação social como fundamental para o desenvolvimento cognitivo, fomentando a colaboração e a construção de significados por meio de interações sociais. Por sua vez, a pedagogia crítica aborda a Educação Infantil como meio para a transformação social, enfatizando uma abordagem crítica que questiona estruturas de poder e promove a equidade. Essas diversas abordagens refletem a dinâmica da concepção de infância e Educação Infantil, sendo influenciadas por correntes teóricas, filosofias educacionais e contextos culturais, desempenhando um papel fundamental na orientação de práticas educacionais para o desenvolvimento integral das crianças.

4.1 LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL VOLTADA À MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para que possamos discutir a importância da musicalização nas escolas de Educação Infantil, é preciso refletir e olhar para a nossa legislação no que tange a música dentro das escolas para crianças.

A Lei 11.769/ 2008 veio reforçar e tornar evidente a importância da música nas escolas de Educação Básica no país, sendo a Educação Infantil parte integrante dessa educação, mas segundo Figueiredo (2010, p.2) a música faz parte das orientações legais para a educação há muito tempo:

Para compreender a lei 11.769/2008 é necessário contextualizar aspectos da legislação educacional brasileira no que tange à educação musical. Desde o século XIX, a música faz parte de orientações legais para a educação brasileira, com diferentes propósitos e ênfases. Durante o século XIX, documentos legais foram produzidos incluindo orientações para a aula de música na escola (BRASIL, 1854, 1890); o Canto Orfeônico, proposto e

desenvolvido por Villa-Lobos, a partir da década de 1930, mantém a presença da música na escola brasileira; na década de 1960, “o Canto Orfeônico foi substituído pela Educação Musical” (Brasil, 1998, p. 24).

A legislação da musicalização, desde então, passou por diversas discussões e modificações. Em 1971, com a Lei 5.692 a música passou a dividir espaço com as artes cênicas, plásticas e desenho fazendo parte da Educação Artística. Segundo Figueiredo (2010, p.2) essa legislação não tornou visível a real relevância da música nas escolas:

A proposta polivalente da Educação Artística contribuiu para a superficialização do ensino das artes como um todo. Tal prática tem sido amplamente debatida na literatura específica da área de música, evidenciando a insuficiência deste modelo para a escola brasileira (FIGUEIREDO, 2000, 2003; HENTSCHKE E OLIVEIRA, 1999; OLIVEIRA, 2000a, 2000b). Além disso, o modelo curricular vigente à época da Educação Artística, enfatizando a racionalidade, fortaleceu a ideia de que o ensino das artes seria menos relevante no processo escolar. Nesta perspectiva, razão e emoção são antagonizadas e hierarquizadas, sendo as artes localizadas na área da emoção que, por sua vez, seriam consideradas ‘menos relevantes’ na formação escolar. A superficialização e a desvalorização das artes no currículo provocaram uma lacuna considerável na educação escolar de várias gerações.

Em 1996 a LDB inclui a obrigatoriedade do ensino da arte nas escolas, porém a lei 9394/96 e os documentos que serviam como orientadores para a educação brasileira, como os PCNs, se mostravam vagos permitindo diversas interpretações (Figueiredo, 2010).

Segundo Figueiredo (2010, p. 3) apesar da ambiguidade trazida na lei de 1996, diversas escolas, no exercício de sua autonomia, inseriram a música em seu currículo, tornando-se assim elemento da formação escolar.

Esse cenário variado de incorporação da música na educação desempenhou fundamentalmente um papel significativo no desencadeamento do processo político que incluiu a formulação e a aprovação da legislação indicada como lei 11.769/2008.

A concepção da Lei 11.769, aprovada em agosto de 2008, teve início em 2006 por meio de uma iniciativa conjunta de educadores, músicos, artistas, estudantes, pais, sindicatos, professores e cidadãos em geral. O propósito central era incorporar a música de forma sistemática no ambiente escolar. Inicialmente apresentada no Senado, a justificativa destacava a música como uma prática social fundamental para a socialização, promovendo o desenvolvimento cognitivo, psicomotor, emocional e afetivo, além da construção de valores pessoais e sociais em crianças e jovens (Figueiredo; Meurer, 2016).

Segundo a autora Renata Ronchi Antero (2010, p. 20), a Senadora Roseana Sarney, proponente da lei, enfatizou que a educação musical escolar não visava como finalidade formar músicos profissionais, mas sim proporcionar acesso à compreensão da diversidade musical

cultural. Além de salientar que a senadora reconheceu, no entanto, a incoerência na formação de professores e propôs a introdução progressiva da exigência do ensino de música na educação básica, ministrado por profissionais com formação específica na área.

Ao chegar na Câmara dos Deputados em janeiro de 2008, o deputado responsável pelo relato do projeto de lei foi Frank Aguiar. Após passar por comissões e ser aprovado, o texto resultante, Lei 11.769/2008, foi incorporado à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 9.394/96, alterando o artigo 26 para tornar a música conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, no currículo educacional (Penna, 2013).

Embora o projeto original tenha previsto a admissão de especialistas com formação dedicada, essa parte foi vetada, e o período de adaptação das instituições de ensino às novas exigências foi estabelecido em três anos letivos a partir da publicação da lei. O artigo 26 da LDB, que trata dos currículos na educação básica, passou a incluir a música como componente curricular obrigatório, promovendo o desenvolvimento cultural dos alunos. Contudo, a ambiguidade da expressão "ensino de arte" na LDB gerou interpretações diversas, levando à continuidade de abordagens versáteis na educação artística e à ausência do ensino de música em algumas escolas (Santana, 2019).

A legislação educacional voltada à musicalização na Educação Infantil representa um componente essencial para assegurar a qualidade do ensino nessa fase primordial do desenvolvimento infantil. No contexto brasileiro, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017) é um dos documentos que orientam as práticas pedagógicas nas instituições de Educação Infantil. A BNCC destaca a importância da música como linguagem artística, reconhecendo-a como um direito de aprendizagem essencial para as crianças. No âmbito da musicalização, a BNCC estabelece diretrizes que abrangem não apenas o aspecto artístico, mas também as interações com outras áreas do conhecimento (Figueiredo; Meurer, 2016).

Ela ressalta a necessidade de explorar a musicalização de forma integrada com outros campos de experiência, promovendo uma abordagem holística. Além disso, a BNCC destaca a importância de oportunidades para que as crianças experimentem, apreciem, reflitam e compreendam práticas musicais diversas, reconhecendo a diversidade cultural e promovendo uma educação musical inclusiva. Essa abordagem visa não apenas desenvolver habilidades musicais específicas, mas também contribuir para a formação integral dos alunos (Penna, 2013).

De acordo com Martins (2021), a legislação educacional, portanto, enfatiza não apenas a inclusão da musicalização nos currículos, mas também a abordagem de forma transversal, conectando-a a outros campos de conhecimento. Essas diretrizes visam garantir que a musicalização na Educação Infantil seja realizada de maneira consistente, promovendo o

desenvolvimento global das crianças e respeitando princípios de diversidade e inclusão.

4.2 APRENDIZADOS QUE AS CRIANÇAS TÊM COM A MUSICALIZAÇÃO

Desde o nascimento, a música emerge como uma presença capaz de acalmar, inspirar e moldar o curso do desenvolvimento humano. A sua importância na vida das crianças transcende a simples harmonia de notas; ela é uma linguagem que desempenha um papel vital nos alicerces da infância.

A discussão sobre a música produzida pelas crianças é enfatizada, desmistificando a ideia de que é "barulho" ou "bagunça". Essas expressões musicais são descobertas, experimentações e formas autênticas de fazer sons, contribuindo para a construção da musicalidade das crianças. (Leite, 2021).

A relação com a música deve ser proporcionada desde muito cedo às crianças e ser dada de uma forma democrática, Wasti Silvério Ciszewski Henriques (2018, p. 103), pesquisadora na área de educação musical afirma:

Um aspecto que se julga essencial no que se refere ao desenvolvimento musical das crianças é a crença no potencial que todo indivíduo tem de se relacionar com a música. Todo ser humano, em maior ou menor grau, apresenta possibilidades de expressar-se e desenvolver-se musicalmente. Contrariamente à ideia do talento, defende-se a competência e direito de todo ser humano em aprender e fazer música e, portanto, em uma Educação Musical democrática.

De acordo com Henriques (2018, p. 104) a Educação Musical vem possibilitar a relação de afeto com a música, que muitas vezes teve seu início no seio familiar. Para que a criança chegue à compreensão da música como parte da cultura humana e uma forma de relacionar-se consigo e com o mundo, é necessário estimular a aprendizagem musical nas crianças e proporcionar esse ambiente desde bebês.

A música desempenha um papel fundamental na expressão humana e na construção de conexões emocionais. Henriques (2018, p. 102) traz como perspectiva em sua pesquisa de campo o aspecto das construções emocionais advindas das aulas de musicalização:

Algumas crianças destacaram como as aulas contribuem para o estreitamento dos vínculos afetivos entre elas, o respeito e o senso de coletividade. Essa ideia está totalmente atrelada aos princípios do projeto GermInarte, partindo da acepção grega de mousiké, 'disciplina responsável pelo desenvolvimento integral do ser humano, como abertura de canais sensoriais e afetivos que possam ser fonte de transformação e desenvolvimento pessoal' (RODRIGUES et. al, 2015, p. 6). (Henriques, 2018, p. 102)

A fim de que o(a) Pedagogo(a) seja capaz de considerar a relevância do aspecto das construções emocionais e dos vínculos afetivos, é necessário que viva essas construções durante a formação inicial. Compreendendo a gênese dessa necessidade, a qual envolve que profissionais da Educação tenham momentos dedicados a eles(elas) próprios(as), com contato humanizador que convide ao enriquecimento como pessoas, nutrindo-se de sentimentos positivos, a pesquisadora Monique Traverzim (2021) desenvolve um trabalho de formação musical de pedagogos(as) por meio do brincar, com brincadeiras da cultura tradicional da infância.

Ela relata que a partir da vivência das brincadeiras, futuros(as) pedagogos(as) vão conhecendo elementos constituintes da música e descobrindo quanta música já sabiam e faziam. Em um ambiente de formação estabelecido com base na confiança, experimentam, compartilham e constroem processos de musicalização. A autora relata:

Brincamos juntas, nos reunindo em pares, pequenos grupos e grandes rodas. Tocamo-nos ao darmos as mãos, ao batermos nossas mãos com as mãos das parceiras, ao partilharmos materiais, sensações e ideias, ao nos olharmos, ao nos tocarmos, percebemo-nos e percebemos o outro. (Traverzim, 2021, p. 462)

É necessário levar-se em conta as vivências e conhecimentos prévios das crianças no processo de aprendizagem musical. A esse respeito Henriques (2018, p. 105) ressalta:

Considerar as diferenças e peculiaridades dos mundos sonoros internos de cada criança é um fator enriquecedor, pois favorece múltiplas sonoridades, advindas das mais diversas histórias de vida e relações construídas. É papel da Educação Musical ampliar essa essência que cada indivíduo traz, a partir da apreciação e prática das músicas existentes nas mais diversas épocas e culturas.

No ensino musical valorizar a voz das crianças é essencial, assim sendo e de acordo com autores da área:

Compreender e reconhecer a perspectiva das crianças torna-se essencial quando se deseja valorizar as vozes, as especificidades e os interesses das crianças na sua relação com a música. Nessa perspectiva, o ensino de música assume um compromisso com processos de produção, crítica e reflexão sobre as práticas musicais em sala de aula, escutando as crianças para uma participação mais ativa na sociedade. (Schambeck; Figueiredo; Beineke, 2019, p. 208)

Henriques (2018, p. 110) através de sua pesquisa de campo e depoimentos trazidos pelas crianças apresenta três eixos considerados fundamentais para o desenvolvimento musical das crianças, sendo elas: corpo, voz e escuta. As crianças conhecem o mundo agindo, explorando o

seu entorno através do corpo.

Desde a mais tenra idade, é possível ver a relação intrínseca som e movimento presentes, tanto no que se refere à escuta – quando o bebê o faz movimentando o corpo todo –, como em relação à produção vocal, que quase sempre é associada a movimentos corporais. Com base nessa característica própria das crianças, propõe-se uma Educação Musical centrada no corpo e na voz. (Henriques, 2018, p. 111)

Quando nos referimos a música, cantar é um dos comportamentos que mais observamos nas crianças da Educação Infantil. Já quanto à escuta presume-se que a capacidade de ouvir desempenha um papel essencial nos diversos métodos de envolver as crianças na prática musical. Quando cantamos, apreciamos, tocamos, dançamos e criamos, é imperativo manter os ouvidos atentos e receptivos.

Durante as experiências sonoro-musicais no CREIR as crianças transformam-se em um “grande orelhão” que tudo captura, tanto no que se refere à escuta musical como à escuta das vozes e subjetividades de seus pares, construídas por relações afetivas. Portanto, as atividades de escuta propostas valorizavam também os modos musicais das crianças e suas vozes. A abertura de ouvidos é mais um aspecto considerado essencial para a construção do conhecimento musical na Educação Infantil. (Henriques, 2018, p. 119)

Dentro de todo esse panorama perceptível a concepção de que se deve considerar a perspectiva das crianças, priorizando o que é mais significativo para elas e compreendendo o que as move. A magia da musicalização é despertada por meio das práticas musicais, do ato de brincar, dançar, explorar instrumentos musicais, dos repertórios escolhidos e da construção dos laços emocionais com a música.

Com tudo isso entende-se o papel fundamental do docente e a sua atuação para que a musicalização se dê de forma significativa e que o desenvolvimento pleno das crianças sejam atingidos através da mesma.

De acordo com Schambeck, Figueiredo e Beineke (2019, p. 245), o professor deve fornecer uma experiência de aprendizagem muito bem planejada.

[...]relacionados à atuação do professor que devem ser considerados, sendo eles fornecer uma experiência de aprendizagem bem planejada, contemplando temáticas de interesse do grupo e elaborando atividades que incentivem a criatividade e valorizem a produção das crianças; diversificar as estratégias de ensino e maneiras como as crianças interagem com a música e também umas com as outras (MARDELL; OTAMI; TURNER, 2008); proporcionar um ambiente seguro, de confiança e de relações sociais positivas, onde as crianças se sintam bem para expor suas ideias e suas produções; buscar o equilíbrio entre a estruturação e a liberdade, fornecendo espaço à criação das crianças evitando interferir demasiadamente no processo (CRAFT, 2010). (Schambeck; Figueiredo; Beineke, 2019, p.245)

As vivências musicais devem estar presentes no planejamento diário do(da)

professor(a). Utilizando de recursos como instrumentos musicais, cantos, falas recitativas, o corpo, as crianças expressam-se percorrendo uma intencionalidade a ser atingida.

O canto é uma das principais expressões utilizadas na musicalização da Educação Infantil. Traverzim (2021) ressalta que a voz é um instrumento carregado de afetividade, fato que já justifica a importância de a pedagoga cantar com as crianças. Leite (2021, p.51) destaca que vários autores abordam a importância de se cantar na Educação Musical e cita:

A voz é nosso primeiro instrumento musical, podendo se transformar em um verdadeiro meio de expressão. Descobri-la através de jogos musicais, improvisações e do simples cantar é prazeroso e fundamental para qualquer formação musical. Cantar é um eficaz meio de desenvolvimento da percepção auditiva, da afinação e da musicalidade. A educação musical através do canto é adaptável a qualquer contexto socioeconômico, já que o material necessário para cantar é o nosso próprio corpo. Cantar em grupo exige que o aluno se ouça, ouça o outro e o grupo como um todo. Essa atividade auxilia no desenvolvimento da atenção, da concentração e do espírito de coletividade (Almeida, 2013, p. 106)

Entendendo o ensino musical como parte integrante do desenvolvimento integral das crianças, é necessário que o canto faça parte da rotina escolar, uma vez que a voz humana é um dos principais instrumentos no que diz respeito à musicalidade. Desde seu nascimento a voz é uma das formas de exploração do mundo.

A voz humana é um dos instrumentos mais significativos no que diz respeito à musicalidade, pois tudo parte dela, até mesmo quando os bebês ainda não aprenderam a língua da cultura da qual fazem parte, já se comunicam por meio de balbucios e através de seu próprio corpo, pois os movimentos corporais são uma das principais formas de explorar o mundo, tanto pela voz em seus balbucios e pelo corpo também vão ampliando seu conhecimento musical. (Leite, 2021, p. 39)

Leite reitera que a oferta de uma diversidade de sonoridades possibilita a ampliação da escuta das crianças e bebês.

É importante quando falamos de música a oferta de uma diversidade de sonoridades pelas canções que podem ser cantadas pelas pessoas que cuidam e educam os bebês e as crianças, pois aos poucos se possibilita a ampliação de sua escuta. Imersos em um contexto musical os bebês vão construindo os conhecimentos musicais, desenvolvendo sua própria forma de comunicar e se expressar. (Leite, 2021, p. 40)

A musicalização na Educação Infantil, também, desempenha um papel primordial no aprimoramento da audição das crianças. Através da exploração de diferentes ritmos, sons e melodias, as vivências musicais estimulam a percepção auditiva, desenvolvendo a capacidade de discernir nuances sonoras. O contato frequente com a música contribui para a ampliação do vocabulário sonoro, permitindo que as crianças identifiquem e diferenciem os sons mais sutis.

Assim, a musicalização não apenas enriquece a experiência sensorial, mas também fortalece a capacidade das crianças de perceber e interpretar o mundo sonoro ao seu redor.

Edwin Gordon (2000) renomado pesquisador da psicologia musical, desenvolveu a "Music Learning Theory" (MLT), centrada no conceito de "Audiation", a capacidade humana de compreensão da canção mesmo sem o som físico. Sua teoria destaca a aptidão musical inata em todos os seres humanos, enfatizando a influência do ambiente cultural no desenvolvimento dessa aptidão.

A MLT não é um método prescrito, mas uma explicação sequencial de como aprende-se música. Dessa forma, Gordon reconhece a responsabilidade dos pais na aculturação musical inicial, e, diante das mudanças sociais, destaca a importância dos educadores musicais na continuidade desse processo. A citação de Edwin Gordon enfatiza a importância da música na vida das crianças, salientando que, por meio dela, as crianças desenvolvem autoconhecimento, compreensão do mundo e criatividade (Mariano, 2015).

Gordon, em várias de suas obras, introduz o conceito de "Audiação" um termo que se traduz para o português como "Audição Musical", que se refere ao pensamento musical, sendo comparado à relação entre pensamento e aprendizado da língua. Ele vai além da mera percepção de sons e memorização, representando a autonomia intelectual derivada do domínio na área musical. A audição não se limita à memorização de estruturas sonoras, conceituada por Gordon como "Imagética Musical". Ela está relacionada à habilidade de pensar e compreender música mentalmente, independentemente do som físico. Essa capacidade permite cantar e se movimentar, física ou mentalmente, mesmo na ausência do som (Mariano *et al.*, 2021).

Conforme Borges (2022), o desenvolvimento da audição, comparado ao desenvolvimento do pensamento, passa por diferentes etapas. Destaca-se a importância de a criança desenvolver vocabulários relacionados a ouvir, falar, pensar, ler e escrever, habilidades adquiridas por meio da vivência musical. Esse desenvolvimento é sequencial e dependente de estágios, exigindo diversidade métrica e tonal apresentada de forma organizada, considerando contrastes e oposições.

Além disso, a vivência musical diária contribui para a formação do léxico musical da criança, sendo a interação um componente crucial do aprendizado. A exposição apenas a estímulos sonoros eletrônicos não é suficiente, pois a presença do outro é fundamental. O período antes dos 18 meses, chamado de absorção, é crucial, permitindo que a criança absorva padrões musicais que, ao longo do tempo, resultam em uma compreensão complexa e autônoma da música (Mariano, 2015).

De acordo com Mariano *et al.*, (2021), a audição deve ser desenvolvida por meio da

experiência musical. Da mesma forma que a fala é estruturada pela experiência auditiva, a audição atinge a plenitude quando fundamentada em vivências antes de sua teorização. As crianças necessitam de oportunidades para vivenciar música, interagir e explorar além das ofertas limitadas da mídia. Professores na Educação Infantil, munidos de habilidades musicais, desempenham um papel crucial no desenvolvimento musical e afetivo das crianças, proporcionando um ambiente musical enriquecido.

Diante disso, afirma-se que a musicalização na infância é essencial para o desenvolvimento abrangente das crianças, proporcionando uma diversidade de aprendizados valiosos. Além de estimular o pensamento abstrato por meio das estruturas complexas da música, contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo. A exposição regular à música desafia a memória das crianças, incentivando a lembrança de sequências melódicas e ritmos (Balderrama; Silvino, 2022).

No âmbito linguístico, a musicalização amplia o vocabulário das crianças, introduzindo termos específicos relacionados à música. A participação ativa, como cantar e repetir letras, não apenas expande o vocabulário, mas também contribui para o desenvolvimento da pronúncia e compreensão dos diversos sons da linguagem. No que diz respeito ao desenvolvimento motor, experiências musicais que envolvem dança, instrumentos e movimentos específicos promovem a coordenação motora fina e grossa nas crianças. Socialmente, a musicalização ensina a importância do trabalho em equipe e da colaboração, especialmente em grupos musicais como coros e bandas. A expressão emocional é outra dimensão fundamental, pois a música oferece um meio para as crianças expressarem emoções, contribuindo para o desenvolvimento da inteligência emocional e da compreensão de sentimentos (Mariano, 2015).

Conforme Miranda *et al.*, (2022), a musicalização aborda o desenvolvimento cultural, expondo as crianças a diferentes estilos musicais e culturas. O aprendizado sobre a história da música proporciona uma compreensão mais ampla do contexto cultural e histórico associado a diversos gêneros musicais. No aspecto auditivo, a musicalização melhora a percepção auditiva das crianças, preparando-as para discernir diferentes tons, ritmos e padrões melódicos. Esse aprimoramento auditivo não beneficia apenas a compreensão musical, mas também contribui para outras áreas acadêmicas. Além disso, a musicalização tem um impacto positivo no desenvolvimento emocional, oferecendo um meio para expressão criativa e ajudando as crianças na regulação emocional. Esses aprendizados, que vão além da música em si, enriquecem a experiência das crianças, proporcionando uma base sólida para o aprendizado ao longo da vida.

No âmbito da linguagem e comunicação, a prática musical contribui para o

desenvolvimento da expressão oral e compreensão de elementos sonoros. A socialização é outro benefício, uma vez que vivências musicais em grupo incentivam a colaboração, o compartilhamento e o respeito pela diversidade de contribuições individuais. A música também exerce impacto no desenvolvimento cognitivo, estimulando o raciocínio, a memória e a atenção (Miranda, 2022).

Martins (2021) também corrobora que a socialização é outra dimensão enriquecedora, já que propostas musicais realizadas em grupo incentivam a colaboração, o compartilhamento e a construção de relações interpessoais positivas entre as crianças. A musicalização também atua como estímulo sensorial, uma vez que a música incorpora uma variedade de estímulos, como sons, ritmos e texturas sonoras, contribuindo para o desenvolvimento sensorial das crianças. No âmbito da consciência corporal e espacial, as experiências musicais que envolvem movimento auxiliam as crianças a desenvolverem uma compreensão mais ampla de seus corpos e do espaço ao seu redor. A musicalização aguça a percepção auditiva, promovendo a capacidade de identificar diferentes sons, timbres e ritmos. Além disso, ela estimula a criatividade, oferecendo um ambiente propício para a expressão criativa e encorajando as crianças a explorarem a imaginação (Martins, 2021).

Além disso, proporciona um meio para a expressão emocional, permitindo que as crianças desenvolvam inteligência emocional e aprendam a lidar com uma variedade de sentimentos. A musicalização fomenta a criatividade, encorajando as crianças a explorarem diferentes formas de expressão musical, seja por meio do canto, da dança ou da experimentação com instrumentos. Ao serem expostas a diversos estilos musicais, as crianças desenvolvem consciência cultural e apreciação pela diversidade (Santana, 2011).

A musicalização na Educação Infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral das crianças, proporcionando uma série de aprendizados significativos. Ela está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento motor, pois as vivências musicais podem envolver variados movimentos corporais, gestos e ritmos, promovendo a expressão motora das crianças. A expressão e comunicação também emergem como aspectos fundamentais, uma vez que a música oferece um meio não verbal para que as crianças expressem suas emoções e se comuniquem de maneira criativa (Cohn, 2020).

A musicalização proporciona às crianças uma série de aprendizados fundamentais para seu desenvolvimento abrangente. Por meio de propostas musicais que podem acontecer com uso de instrumentos e junto com danças, elas aprimoram sua coordenação motora fina e grossa. Além disso, a exposição à música aguça seus sentidos, oferecendo experiências auditivas, táteis e visuais que enriquecem suas percepções sensoriais (Santana, 2019).

No aspecto do desenvolvimento linguístico, as canções desempenham um papel fundamental no aprendizado de vocabulário, entonação e estrutura linguística. Por fim, a participação em ações de educação musical, seja cantando, tocando instrumentos ou dançando, contribui para a construção da autoconfiança e autoestima das crianças, promovendo um senso de realização. Dessa forma, a musicalização na Educação Infantil emerge como uma ação pedagógica valiosa, integrando esses diversos elementos para promover um desenvolvimento holístico e enriquecedor para as crianças (Miranda, 2022).

4.3 EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO MUSICAL NAS CRECHES

Vimos que a musicalização na Educação Infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e motores. Trata-se de uma abordagem pedagógica que busca explorar e desenvolver as potencialidades musicais inatas presentes em cada criança desde os primeiros anos de vida. Essa prática contribui para o enriquecimento global do desenvolvimento infantil. (Santana, 2011).

A música é uma forma de arte que estimula a sensibilidade estética desde cedo. A exposição a diferentes gêneros musicais, estilos e culturas amplia o repertório sensorial das crianças, permitindo-lhes apreciar e reconhecer a diversidade musical. Isso contribui para a formação de indivíduos culturalmente conscientes. Um plano pedagógico de musicalização na Educação Infantil deve envolver experiências diversificadas, como cantigas, brincadeiras musicais, exploração de instrumentos percussivos, danças e histórias musicadas. A abordagem lúdica e criativa é essencial para manter o engajamento das crianças. (Miranda, 2022).

De acordo com Leite (2021), a musicalização deve ser inclusiva, reconhecendo e valorizando as diversas manifestações musicais presentes nas diferentes culturas. Isso proporciona um ambiente enriquecedor que respeita a diversidade étnica e cultural das crianças. A música tem uma função social, segundo Leite (2021, p. 25): “Acredito na música em uma perspectiva de formação holística, e acima de tudo em sua função social, humana e crítica.”

É importante reconhecer e respeitar as produções culturais das crianças, incluindo suas músicas, como expressões legítimas de sua identidade e vivência, uma vez que ouvir as crianças vai além de uma simples audição; é um processo de compreensão profunda de suas experiências e culturas, evitando uma perspectiva adultocêntrica que prioriza o que os adultos pensam sobre as crianças. A ideia de que as crianças criam culturas próprias, não simples cópias das culturas dos adultos, é central. Tal afirmação baseia-se na sociologia da infância para argumentar que as crianças constroem suas identidades de forma singular e autônoma, influenciadas por suas

interações e maneiras únicas de viver a infância (Leite, 2021).

Portanto, proporciona-se às crianças a oportunidade de realizarem os seus próprios aprendizados, reconhecendo esse direito como fundamental para o desenvolvimento integral delas. Sendo assim, os profissionais da Educação Infantil devem se apropriar de conhecimentos que promovam modos participativos de educar, respeitando as formas únicas de expressão e vivência das crianças (Miranda *et al.*, 2022).

Conforme Miranda *et al.*, (2022), a ênfase na democratização das linguagens artísticas, incluindo a música, é como um caminho para promover o direito das crianças ao acesso aos bens culturais historicamente produzidos pela humanidade. Destaca-se a importância da escola na formação crítica das crianças, reconhecendo a música como parte integrante da construção de identidades. Em suma, existe a necessidade de uma abordagem respeitosa, participativa e inclusiva na educação musical nas creches, reconhecendo as crianças como produtoras de cultura e promovendo uma ampla variedade de experiências musicais em seu ambiente educacional.

Em resumo, a musicalização na Educação Infantil vai além do ensino de conceitos musicais específicos. Nutrindo suas habilidades musicais, proporcionando um ambiente rico em estímulos sonoros, contribuímos para a formação de indivíduos mais sensíveis e criativos. Nessa fase as crianças desenvolvem o seu entendimento musical através das experiências cotidianas que vivenciam nas creches.

A exploração faz-se crucial para as crianças, através dela as mesmas fazem novas descobertas, experimentam sons variados e expandem o seu entendimento. Santana (2019, p.16) afirma:

Nessa primeira etapa da criança na vida escolar o explorar é algo fundamental, pois, por meio da exploração, ela descobre coisas novas, sons diferentes e, por isso, destaca-se a importância de os profissionais de berçário proporcionarem à criança contato com objetos sonoros, com brincadeiras que propiciem ao bebê a interação com sonoridades diversas, com a música.

De acordo com Leite (2021, p.40), quando se trata de música é importante proporcionar uma variedade de sons por meio de canções cantadas pelas pessoas responsáveis pelo cuidado e educação dos bebês e crianças. Essa prática gradualmente expande sua capacidade auditiva. Ao estarem imersos em um ambiente musical, os bebês começam a adquirir conhecimentos musicais e desenvolvem maneiras únicas de se comunicar e expressar-se.

Nas creches, a música deve ser explorada de diversas formas, a fim de despertar a curiosidade dos bebês. A interação com os sons, brincadeiras e atividades lúdicas permitem à eles experimentarem fazer música, interagir e explorar diversas culturas. Quanto à isso Santana

(2019, p.18), afirma:

Existem várias maneiras de trabalhar com a música na educação infantil, por exemplo, em cantigas infantis, brincadeiras, com instrumentos musicais, que é algo desperta a curiosidade dos bebês. Bater palma, o pé, interagir com histórias cantadas, os sons dos animais, “barulhar”, parar para ouvir e embalar-se pela escuta são exemplos de como a música é importante nessa fase de desenvolvimento.

Por meio dessas experiências com os sons, com atividades lúdicas que envolvem sonorizações tais como nas brincadeiras, o bebê faz música, brincando, ou seja, experiência atividades que os possibilitem a interagir com outras pessoas, sejam crianças ou adultos. Esses momentos também podem se constituir em momentos relações com diferentes culturas através de diferentes sonoridades e estilos musicais.

De acordo com Abrantes (2023), para garantir que as experiências musicais sejam significativas para as crianças, é fundamental que as creches tenham profissionais capacitados em educação musical que compreendam as necessidades específicas dessa faixa etária e saibam adaptar as propostas de acordo com o desenvolvimento individual de cada criança.

Nas creches, é comum que a música seja subestimada ou abordada de forma limitada, Leite (2021, p. 43), relata:

Dentro das creches e escolas infantis ainda é rotineiro que a música seja negligenciada ou trabalhada de uma forma menor, pois normalmente não são seguidos planejamentos e nem se elencam objetivos para o trabalho com essa linguagem com bebês e crianças pequenas, e vemos a música ficando sempre a cargo de funcionalidades como: entretenimento, princípios utilitários e outros.

O papel do(da) professor(a) no ensino musical dentro das creches e escolas de Educação Infantil, é fundamental para que as vivências sejam significativas.

Santana (2019) ressalta que em todos os níveis da Educação Básica, o planejamento desempenha um papel fundamental na orientação da prática pedagógica. Ela possibilita a organização das aulas, bem como a reflexão e pesquisa sobre experiências e temas que possam ser desenvolvidos em sala. A creche marca o início da jornada educacional das crianças, uma fase que requer cuidados essenciais e também um desenvolvimento integral, abrangendo aspectos físicos, cognitivos e emocionais. Para garantir vivências significativas nesse contexto, é necessário um planejamento direcionado às necessidades e à faixa etária da turma, levando em consideração a sua diversidade.

Segundo Leite (2021, p.43), quando se trata de musicalização infantil e desenvolvimento de bebês a falta de conhecimento aprofundado dificulta o trabalho pedagógico.

Muitas vezes a falta de oportunidades de conhecimentos aprofundados acerca

da musicalização infantil e desenvolvimento dos bebês e crianças pequenas ainda dificulta para que o trabalho pedagógico com a música seja mais significado, pois os (as) educadores (as) não tendo esses conhecimentos teóricos que sustentem sua prática, não sabendo fazer uma mediação efetiva, corroboram para que as rotinas continuem a se repetir todos os dias de maneira empobrecida, com práticas baseadas em pensamentos engessados sem reflexão crítica.

Beatriz Ilari (2003), pesquisadora em educação musical, argumenta que professores(as) precisam conceber seu planejamento de modo a abranger toda a turma, adotando uma abordagem sensível e atenciosa. Isso garante que suas práticas musicais e pedagógicas tenham um impacto positivo no desenvolvimento das crianças pequenas.

A maioria de nossas atividades musicais tem potencial para auxiliar no desenvolvimento do cérebro das crianças. Cada atividade, quando cuidadosamente planejada e realizada, parece beneficiar os sistemas do neurodesenvolvimento, alguns mais do que outros. Por isso, o educador necessita estar atento e planejar suas aulas com muito zelo e cuidado (Ilari, 2003, p.16).

Santana (2019, p. 18) corrobora dizendo que é responsabilidade do(da) professor(a) criar oportunidades para a troca de conhecimentos e culturas em sala, sem comparar o ritmo de aprendizagem das crianças ou quem se destaca mais. Por essa razão é essencial que o docente tenha uma abordagem observadora e sensível, reconhecendo os diversos contextos presentes em sala de aula e respeitando as especificidades de cada criança. O desenvolvimento de cada criança, tanto em grupo quanto individualmente, ocorre em seu próprio tempo, e é importante que o professor(a) observe e analise os aprendizados resultantes das interações em grupo, especialmente aqueles relacionados às vivências musicais.

A música, como linguagem artística nas creches, não se limita ao ensino de notas e ritmos, mas busca proporcionar experiências sensoriais e expressivas, as quais incluem canções, brincadeiras rítmicas, exploração de instrumentos musicais e movimentos corporais. Essas práticas visam estimular a criatividade e a capacidade de expressão das crianças.

É fundamental que as experiências de educação musical nas creches sejam adaptadas às características e necessidades específicas dessa faixa etária, respeitando o ritmo individual de cada criança. A abordagem pedagógica deve ser sensível, flexível e voltada para o estímulo do prazer pela música, incentivando a participação ativa e o envolvimento criativo das crianças. Dessa forma, as experiências de educação musical nas creches não apenas oferecem um enriquecimento cultural, mas também contribuem para o desenvolvimento holístico das crianças, promovendo habilidades fundamentais para seu crescimento e aprendizado ao longo da vida (Martins, 2021).

Em resumo, as experiências de educação musical nas creches não apenas enriquecem o ambiente educacional, mas também contribuem para a formação integral das crianças, cultivando habilidades que serão fundamentais ao longo de suas vidas. Essa abordagem precoce não só fomenta o amor pela música, mas também estabelece as bases para um desenvolvimento global saudável e estimulante.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando a questão-problema da pesquisa – “Como tem sido feita a musicalização na Educação Infantil de acordo com publicações da área?” – e objetivo principal de conhecer como se dá a atuação de Pedagogos(as) com as crianças em relação à música, verificou-se, com base em Kishimoto (2010, 2017), Henriques (2018), Traverzim (2021), Cohn (2020), Miranda (2022), Leite (2021) e outras, que as ações de educação musical das crianças se fazem mais significativas por meio da dimensão do brincar, sendo que as vivências musicais nas creches favorecem a construção de um ambiente afetivo que promove aprendizagens, integração e fortalecimento dos vínculos entre as crianças e os(as) professores(as).

A musicalização na Educação Infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças, proporcionando benefícios significativos aos aprendizados. Foi verificado que a relação com a música deve ser proporcionada desde cedo às crianças e ser dada de uma forma democrática, ou seja, desde a formação inicial devemos assumir a crença no potencial que toda pessoa tem de se relacionar com a música, apresentando possibilidades de expressar-se e desenvolver-se musicalmente (Henriques, 2018). Conforme Wasti Henriques (2018), contrariamente à ideia do talento, defende-se o direito de todo ser humano em aprender e fazer música e, portanto, em uma Educação Musical democrática.

Ao integrar a música ao ambiente educacional desde os primeiros anos de vida, as instituições promovem não apenas o enriquecimento cultural das crianças e suas famílias, mas também estimulam a cognição, a sociabilidade, as relações afetuosas, experiências artísticas que acessam aspectos motores, emocionais e intelectuais. Conforme Henriques (2018) a educação musical possibilita uma relação de afeto com a música, que pode ter iniciado no seio familiar. Afirma a pesquisadora que para que a criança chegue à compreensão da música como parte da cultura, uma forma de relacionar-se consigo e com o mundo, é necessário estimular a aprendizagem musical nas crianças e proporcionar esse ambiente desde bebês.

A música, como linguagem artística, oferece uma forma única de expressão, permitindo que as crianças explorem e desenvolvam suas identidades, suas ideias, sua criatividade. Além disso, contribui para o aspecto motor, a percepção, a concentração e a presença – com o desejo de “estar junto”. O envolvimento com a música desde cedo também fortalece a linguagem, pois as crianças aprendem a associar sons a significados, enriquecendo seu repertório comunicativo.

A dimensão social da musicalização na Educação Infantil é notável, uma vez que ações pedagógico-musicais frequentemente envolvem a interação entre as crianças e os(as)

professores(as). Cantar em grupo, tocar instrumentos e participar de experimentos rítmicos promovem o senso de comunidade, a cooperação e o respeito mútuo. Além disso, a musicalização contribui para a construção de um ambiente educacional positivo e estimulante. As crianças aprendem a apreciar a diversidade musical, explorando diferentes estilos e culturas. Essa exposição artístico-cultural desde cedo contribui para a formação de pessoas mais abertas a aprender, sensíveis e culturalmente curiosas.

Em síntese, a incorporação da musicalização na Educação Infantil não apenas atende a aspectos específicos do desenvolvimento musical, mas também promove a formação integral das crianças. Estabelecer uma base musical rica de experiências desde os primeiros anos cria um alicerce para muitos aprendizados, influenciando positivamente as dimensões socioemocional, educativa e cultural ao longo da vida.

Sendo a musicalização na Educação Infantil uma prática artístico-pedagógica enriquecedora e essencial para o crescimento saudável e holístico das crianças, torna-se evidente a necessidade de existirem disciplinas de formação musical nos cursos de Licenciatura em Pedagogia, para que futuros(as) Pedagogos(as) desenvolvam a curiosidade e o interesse pela área, e possam se sentir mais confiantes para continuar a buscar conhecimentos musicais após a graduação, para planejar ações pedagógicas com música para/com as crianças pequenas e construir junto com as crianças mais espaços musicais na creche.

Em suma, a formação inicial e continuada de docentes desempenha um papel importante na promoção da musicalização na Educação Infantil. Através de um currículo educacional sólido e atualizado, contendo conhecimentos específicos na educação musical, docentes podem adquirir e refletir habilidades e conhecimentos necessários para planejar e implementar práticas pedagógicas significativas que valorizem a música. Além disso, a formação continuada permite que professores(as) se mantenham atualizados sobre as melhores práticas e abordagens na área da musicalização.

Mariano (2015, p. 202) em sua pesquisa de campo reforça a importância da formação inicial e continuada de docentes dizendo:

Os dados contribuem para reforçar a necessidade de se inserir nos currículos dos cursos de formação de professores uma disciplina específica sobre música e que seja oferecida de forma regular, dada a sua importância para o pleno desenvolvimento das potencialidades da criança, de forma a garantir uma vivência expressiva na linguagem musical. Ficou evidente que não existe uma política pública específica que garanta a formação inicial e continuada do professor generalista na área musical, para que ele esteja apto a desenvolver e executar propostas nesta área do conhecimento, mesmo havendo na LDB menção à esta necessidade.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ABRANTES, Larissa de Souza Anunciação. **A importância da musicalização na Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF. 2022. Disponível em: <<https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/2223>> . Acesso em: 26. dez. 2023.

ALMEIDA, Berenice de. **Música para as crianças: possibilidades para a Educação infantil e o Ensino Fundamental**. ed. Melhoramentos, 2014.

ANTERO, Renata Ronchi. **Música na Educação Infantil: considerações a partir da lei 11.769**. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade do Extremos Sul Catarinense. Criciúma, SC, 2010. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/221>. Acesso em: 26. dez. 2023.

BALDERRAMA, Armando Alexandre Solíz; SILVINO, Rutelene de Oliveira. **A musicalização na Educação Infantil: uma revisão de literatura**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia), Fundação Universidade Federal de Rondônia, 2022. Disponível em: <https://www.ri.unir.br/jspui/handle/123456789/4282> Acesso em: 21.dez.2023

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. **A educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental: olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor**. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande so Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2000. Disponível em:

BORGES, Bárbara Ferreira. **Projeto Musiclagem: musicalização na Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal do Rio Grande do Sul- *campus* Litoral Norte. Tramandaí, RS, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/253834>. Acesso em: 27. dez. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 23 nov.2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12579:educacao-infantil>. Acesso em: 21 dez 2023.

BRASIL. Resolução do CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União, Brasília, 16 maio 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf Acesso em: 20 Jun 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017. Disponível em:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 02 jan. 2024

COHN, Clarice. **Concepções de infância e infâncias:** um estado da arte da antropologia da criança no Brasil. *Civitas-Revista de Ciências Sociais*, v. 13, p. 221-244, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/civitas/a/4SYMpFLYrqF6pPc6g7xPCzJ/?lang=pt>. Acesso em: 27.dez.2023.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de; MEURER, Rafael Prim. **Educação musical no currículo escolar:** uma análise dos impactos da Lei nº 11.769/08. *Opus*, v. 22, n. 2, p. 515-542, 2016. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/414>. Acesso em: 27.dez.2023

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GORDON, Edwin. **Teoria de aprendizagem musical:** competências, conteúdos e padrões. Tradução Maria Fátima de Albuquerque. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

HENRIQUES, Wasti Silvério Ciszewski. **Crianças e músicas como potência de transformação:** brincadeira, integração e criação na Educação Infantil Dom Colégio Pedro II. 285.f. 2018. Tese de doutorado . Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes. São Paulo. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/153985/henriques_wsc_dr_ia.pdf?sequence=4&isAllowed=y. Acesso em : 20.dez. 2023.

ILARI, Beatriz. **Música na infância e na adolescência:** um livro para pais, professores e aficionados. 1ºed. Curitiba: Intersaberes, 2013.

ILARI, Beatriz. **A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical.** *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 9, 7-16, set. 2003.. Disponível em < http://abemeduacaomusical.com.br/revista_abem/ed9/revista9_artigo1.pdf> Acesso em: 08. Fev.2024

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a Educação Infantil.** In: Kishimoto, T. M. (org) *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.* 14ª edição, São Paulo: Cortez, 2017, p.13-43.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil.** In: *Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento – perspectivas atuais.* Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2010. v. 1. p. 1-20. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file> Acesso em: 20.jan.2024.

LEITE, Claudineia Martins da Silva. **A música no trabalho pedagógico com o bebê e a criança pequena na creche.** Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal de São Carlos *campus Sorocaba.* Sorocaba, SP, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/13843>. Acesso em: 23. dez. 2023.

LOMBARDI, Lucia Maria Salgado dos Santos. **Estudantes de Pedagogia em expedição ao ateliê do artista contemporâneo:** encontramos o leão na selva. *REVISTA GEARTE*, v. 8, p.

363-393, 2021. ISSN 2357-9854 Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/index.php/gearte/article/view/117509> Acesso em: 04.jan. 2024

MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. **Práticas Musicais na Escola Infantil**. In: CRAIDY, Carmem M.; KAERCHER, Gládis . Educação infantil. Pra que te quero?. Porto Alegre: Artemed, 2001, p.123-134.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia de Pesquisa em Educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MARIANO, Fabiana Leite Rabello; FREIRE, Ricardo José Dourado; FREIRE, Sandra Ferraz de Castilho Dourado. **DoMi-BEBÊ**: Instrumento de observação das expressões musicais de bebês e crianças pequenas em contextos de aprendizagem. Educação, v. 46, n. 1, p. e91/1-29, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/43121>. Acesso em: 23.dez. 2023

MARIANO, Fabiana Leite Rabello. **Música no berçário**: formação de professores e teoria da aprendizagem musical de Edwin Gordon. 2015. Tese (Doutorado em Educação)- Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-14122015-153241/pt-br.php>. Acesso em: 23. dez. 2023.

MARTINS, Philippe Diêgo Félix. **A educação musical infantil em contexto de pandemia no curso de extensão" Primeiras notas-musicalização infantil"**: um relato de experiência. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/33288>. Acesso em:

MIRANDA, Clarice Martins Monteiro de et al. **A musicalização na Educação Infantil**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 1, p. 1770-1780, 2022.

PENNA, Maura. **Reavaliações e buscas em musicalização**. São Paulo: Edições Loyola, 1990.

PENNA, Maura. **A Lei 11.769/2008 e a música na educação básica**: quadro histórico, perspectivas e desafios. InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação-UFMS, v. 19, n. 37, 2013.

RODRIGUES, et al. **Ecos de OPUS TUTTI**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2015.

SANTANA, Carina Padilha. **Educação musical no berçário**: conversas com o professor de música e a professora referência. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia). Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/18704>. Acesso em: 26.dez. 2023

SANTANA, Djanira Ribeiro. **Infância e Educação Infantil no Brasil**: percursos e percalços. Enciclopédia Biosfera, v. 7, n. 12, 2011.

SCHAMBECK, Regina Finck; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de; BEINEKE, Viviane. **Processos e práticas em educação musical**. 2. ed. (Ebook). - Belo Horizonte: Fino Traço, 2019.

TRAVERZIM, Monique. **Brincando com música em um curso de Pedagogia**. Revista GEARTE, [S. l.], v. 8, n. 2, 2021. DOI: 10.22456/2357-9854.117512. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/gearte/article/view/117512>. Acesso em: 21 jan. 2023.

WERLE, Kelly. **A música no estágio supervisionado da Pedagogia**: uma pesquisa com estagiárias da UFSM. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/6919> Acesso em: 04.jan.2024